

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**
Números da PUC-SP
apontam para
corte de mais 8%

*
Debate reúne
professores
demitidos

ACORDO INTERNO – PROFESSORES

Auxílio-escola entra em pauta. Estabilidade, só com a Fundação São Paulo

APROPUC e Reitoria haviam agendado uma reunião para discutir a estabilidade anual dos professores, item do Acordo Interno já apontado por Maura e sua equipe como um dos que devem sofrer mudanças. Mas os interventores da Fundação São Paulo não puderam comparecer, e a discussão desse assunto acabou adiada.

Os pontos que puderam ser abordados sem a presença da Fundação foram os referentes ao auxílio-escola – também chamado de auxílio-creche – e às férias docentes. Atualmente, segundo levantamento da Reitoria, 224 trabalhadores da instituição utilizam o auxílio-escola. Como a PUC-SP não possui creche, tem de complementar o custeio de estabelecimentos particulares onde professores e funcionários possam deixar seus filhos de até seis anos. Hoje esse valor está estipulado em R\$ 576, o que equivale a 70% da mensalidade de uma escola nas imediações do câmpus Monte Alegre, designada como padrão.

Proposta da Reitoria para o auxílio-creche

Como é hoje

Fica garantido aos professores auxílio-creche para cada filho com até seis anos, com valor equivalente a 70% da mensalidade do estabelecimento. Hoje o teto equivale a R\$ 576. As creches conveniadas à PUC-SP servem como referência.

O que a Reitoria propõe

O valor do auxílio-creche deve ser limitado em R\$ 350

A Reitoria considera o valor alto demais, e propõe reduzi-lo para um salário mínimo (R\$ 350). Do total dos usuários do auxílio-escola, 81 são docentes.

Férias docentes

Outro item que mereceu comentários da Reitoria foi o referente às férias docentes. Pelo Acordo Interno, os professores têm direito a 15 dias

de férias em julho e 30 dias úteis a partir de 15 de dezembro. A vice-reitora acadêmica, Bader Sawaia, acredita que não será necessário mexer nesses períodos. Do ponto de vista operacional, APROPUC e Reitoria convergiram: é preciso que o calendário escolar defina com precisão as datas de início e término das férias dos professores.

O vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, aproveitou para explicitar melhor sua proposta sobre o auxílio-doença: para o professor que estiver impedido de lecionar por motivo de saúde, a universidade complementar os seis primeiros meses integralmente; nos seis meses subsequentes, a complementação chegaria a 70% e, nos seis meses posteriores, a PUC-SP soma à remuneração concedida pelo INSS apenas o custeio do plano de saúde. A Reitoria se dispôs a estudar a situação dos professores aposentados, que não contam com esse benefício do INSS.

Mercantilização destrói a educação

Pode-se dizer que o ensino no capitalismo sempre foi mercantil. A organização do sistema público historicamente correspondeu à necessidade de elevação cultural das massas assalariadas frente às relações de produção determinadas pela indústria e comandadas pela classe burguesa.

A alfabetização e instrução escolar públicas não foram uma dádiva dos capitalistas aos trabalhadores, mas uma necessidade do capital. A escola se assenta na infra-estrutura econômica da sociedade, fazendo parte da supra-estrutura. Os primeiros passos dessa relação colocaram e expuseram o vínculo das forças produtivas industriais, das quais a força de trabalho faz parte, com a escola politécnica, ou seja, com o processo de aprendizagem em que a teoria e a prática formam uma unidade.

O vínculo original da escola pública com a produção social – a força do trabalho coletivizada no processo de produção constitui o seu caráter social e não privado – foi a mais progressiva contribuição do capitalismo industrial para a educação. No entanto, não pôde sustentar e desenvolver a fusão entre a produção social e o ensino.

A finalidade mercantil da instrução pública de formar mão-de-obra para a exploração e acumulação de capital logo manifestou a impossibilidade de se desenvolver a unidade entre teoria e prática. A divisão do trabalho entre os que pensam e os que fazem, entre o trabalho manual e o intelectual, inviabilizaria a escola politécnica, gerada no ventre do capitalismo e por ele abortada.

Não se pode negar que a necessidade original mercantil (a força de trabalho é uma mercadoria) da escola para as massas – mesmo nos níveis mais elementares – foi um progresso, se comparado com o sistema feudal anterior.

Isso se passou no século XIX, a partir da Inglaterra. A escola sofreu grandes transformações e acumulou riquíssimas experiências pedagógicas, que expuseram ainda mais as contradições provenientes de seu divórcio com a produção social. Hoje, temos uma brutal decadência do sistema educacional, que expressa o choque entre as forças produtivas altamente potencializadas e as relações de produção determinadas pela forma monopolista da propriedade privada. O desemprego em grande escala e a perpetuação da miséria de milhões são consequências desse impasse estrutural.

O fenômeno da mercantilização do ensino, pela via da privatização, expressa decadência e não modernização, como quer fazer crer a mentalidade burguesa.

A escola pública também, no Brasil, foi conquista democrática, que não pôde se generalizar além do nível fundamental. O nível médio abriga uma pequena parcela da juventude. O mingado número de estudantes universitários mostra o brutal funil econômico-educacional imposto à população.

O sistema de exploração do trabalho tornou-se completamente incompatível com o progresso educacional das massas. A mercantilização “moderna” se assenta no controle cada vez mais amplo da educação por grupos econômicos. A docência e o ensino passam a ser instrumentos diretos da fração capitalista, que tem a educação como fonte de renda.

A implantação do ensino a distância expõe com maior clareza ainda o processo degenerativo do ensino. É necessário que a universidade reaja, saia da passividade e lute contra a mercantilização.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Inscrições de chapa acontecem nesta semana

Nos dias 8 e 9/6, quinta e sexta-feira, acontecem as inscrições de chapas para a eleição da nova diretoria da APROPUC. Os interessados deverão comparecer à sede da entidade, na sala P-70 do Prédio Velho, entre 10h e 19h. As chapas deverão ser compostas por presidente, vice-presidente, 1.º e 2.º secretários, 1.º e 2.º tesoureiros, três suplentes e respectivas comissões de trabalho.

Somente os professores associados à APROPUC poderão votar. Por isso, fica estabelecido que os docentes ainda não filiados à associação devem inscrever-se como sócios até esta segunda-feira, 5/6, das 9 às 18h.

As eleições serão realizadas entre os dias 19 e 23/6, e também em 26/6. A apuração acontece logo após o encerramento da votação, com posse imediata da nova diretoria eleita.

Eleições para os conselhos

Os funcionários elegerão no mês de julho os seus re-

presentantes para o Conselho Universitário, Conselho de Administração e Finanças e Conselho Comunitário (a categoria não tem representação no Conselho de Ensino e Pesquisa). A comissão eleitoral, formada por Denis de Souza Silva, Douglas Silva Miotto e Margarida Maria Silva Couto deliberou como data para inscrições de candidatos o período compreendido entre 12 e 23/6.

Os candidatos deverão inscrever-se por chapas, sempre no Protocolo Central. Cada chapa será composta por seis titulares e seis suplentes para cada conselho. As eleições acontecem nos dias 3 e 4/7.

Pós-Graduandos

A Associação dos Pós-Graduandos da PUC-SP também realizará eleições para a coordenação da entidade, o Comitê de Ética em Pesquisa e a representação nos conselhos superiores da PUC-SP. O pleito acontece durante toda esta semana, na sede da APG (4.º andar do Prédio Novo).

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

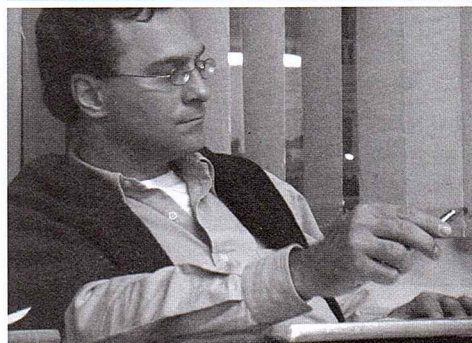
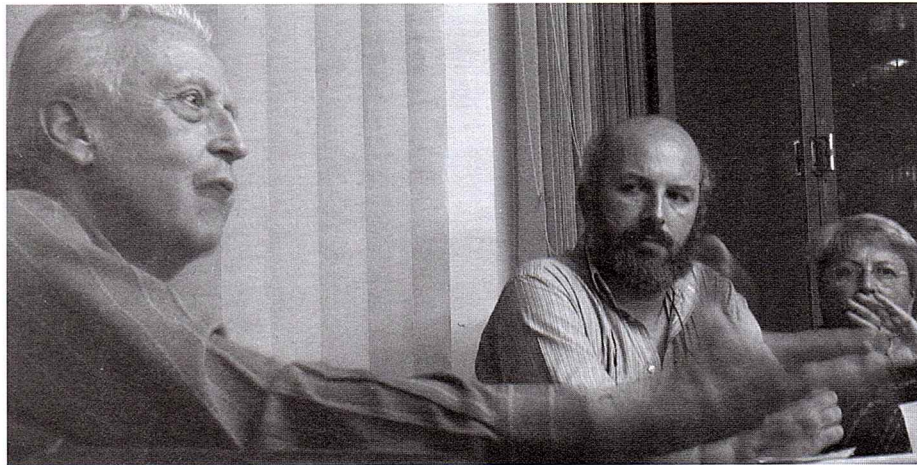
Professores demitidos debatem a crise de universidade

Quinta-feira, 01/6, Faculdade de Serviço Social. O que seria somente uma discussão sobre a crise da universidade acabou transformando-se num ato de resistência. Convocado pelo Núcleo de Relações de Trabalho da Faculdade, coordenado pela professora Bia Abramides, o evento faz parte de um programa semestral que visa discutir as relações de trabalho a partir do momento vivido pela PUC-SP. Partindo das demissões do começo do ano, estudantes e professores refletiram sobre a universidade, seu modelo e seu futuro. Os debatedores, Francisco Fonseca, Carlos Matheus, Adriano Biava, João P. Filho e Marília Pereira Alves eram professores da PUC até a lista de demissões de 17/2.

A iniciativa faz parte de um conjunto de atividades que o Núcleo está preparando, que devem culminar com um documentário sobre a crise da PUC-SP e textos a serem produzidos pelos estudantes. O debate em questão focava-se em um roteiro simples, que envolvia a visão de cada participante sobre a crise, a questão da intervenção, frentes de luta contra as demissões, denúncia dos acordos internos, desmonte do modelo de universidade da PUC, as lutas pela retomada da autonomia universitária e pela estatização, além das relações da atual Reitoria e da anterior com a comunidade.

Crise ética

Cada professor expôs suas impressões e decepções com a universidade. Para os debatedores, a crise estrutural da universidade foi mascarada pelo viés puramente financeiro. O professor Chico Fon-



No alto, à esquerda, o professor Carlos Matheus, ladeado por João P. Filho e Marília Pereira Alves. Embaixo, o também demitido Chico Fonseca e a coordenadora do Núcleo de Relações de Trabalho, Bia Abramides

seca levantou que a crise também é ética e de legitimação, na medida em que os conselhos foram completamente desrespeitados pela Reitoria e pela Fundação São Paulo na questão dos demitidos. Todos eles lamentaram que as demissões foram feitas de forma arbitrária e persecutória, mesmo que alguns entendessem que algumas demissões eram necessárias e parte do processo.

Para os debatedores o modelo de universidade que vigorou pelos seus 60 anos teve seu fim no dia 17/2. “A PUC perdeu seu sentido de ser” disse o professor Chico. O professor Carlos Matheus considerou que a PUC sempre foi uma instituição singular no cenário do ensino superior, “pois nela sempre foi permitido discutir a si mes-

mo”. Ele lembrou que não é a primeira crise que viu em seus 42 anos de PUC: “uma vez ficamos seis meses sem receber salários. Ir embora? Não. Estávamos construindo um projeto”.

Para ele, o fim da PUC foi decretado, e começa a história de uma universidade que vende o saber ao invés de construí-lo. O professor também denunciou a reitoria, que “nomeou três vice-reitores que se aliaram aos interventores e governam com eles, enquanto ela se curva servilmente à Fundação”. Para finalizar, Carlos afirmou que a universidade foi injustiçada, e este peso cai sobre os alunos. Mesmo assim, o professor confirmou seu compromisso de continuar na luta para que a PUC volte a ser o que era, mesmo sem ser reintegrado.

Um esclarecimento necessário

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

Embora discorde profundamente dos animadores do *PUC Livre*, considero este *blog* de inestimável importância documental. Quanto mais pessoas se expressarem, melhor.

Agrada-me saber que, ao comentar, em 08/05/2006, artigo do professor Eduardo F. P. Moreira, publicado na véspera, o professor Cláudio Couto se manifestou favorável à limitação do número de mestrandos e doutorandos para cada orientador. Além de nos adequarmos às

recomendações razoáveis da Capes e da Fapesp, estimularemos o acesso por mérito – e não clientelístico – dos doutores às atividades de pós-graduação. Mas é importante ressaltar que o professor Couto foi contrário a esta sistemática, quando defendida por mim e pelo professor Francisco Fonseca, ironicamente demitido sem qualquer razão acadêmica digna deste nome.

Mais precisamente, Couto militou no sentido oposto ao que agora propõe, contribuindo para encerrar uma saudável diretriz que o Departamento

de Política manteve, até o final de minha gestão – da qual ele participou –, de todos os doutores ministrarem aulas na graduação e na pós-graduação.

Mudanças de posição podem ser legítimas. Mas é fundamental, especialmente em momentos de crise, que elas se clarifiquem.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política e do pós em Ciências Sociais



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

DOCUMENTO

Serviço Social critica graduação a distância

Em nota pública divulgada há alguns dias, as entidades representativas do Serviço Social – conselhos federal e regionais de Serviço Social (CFESS e Cress), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso) – manifestam posição contrária à implementação dos cursos de graduação a distância no Brasil.

As entidades explicitam que “tal posicionamento deve-se a diversos fatores e aspectos que colidem com a garantia de uma educação superior pública de qualidade e com princípios norteadores do projeto ético-político profissional” que vêm balizando as ações das entidades citadas.

O documento atribui uma natureza precarizadora ao ensino a distância, já que, para as entidades, a categoria é ofertada para todos as modalidades de curso, “indiscriminadamente e sem considerar as particularidades que demarcam os variados campos e instâncias educacionais”.

As entidades também condenam o processo de credenciamento das instituições, considerado superficial, por não estabelecer “condicionalidades da avaliação estatal *in loco* para a confirmação e fiscalização das informações prestadas pela instituição proponente”. Desta forma, a regulação é transferida para os sistemas estaduais e, para as entidades, esse processo

não obedece a critérios de qualidade. O “modo impositivo pelo qual o MEC pretende ampliar o ensino a distância, [...], condicionando a abertura de vagas para docentes” à realização desse tipo de curso, também influenciou o posicionamento dos que subscrevem o texto.

O documento lembra ainda que os avanços tecnológicos que viabilizam o ensino a distância estão submetidos a interesses mercantis. As entidades afirmam que “os fins – aos quais estão subordinados os cursos de graduação a distância – tornaram os meios nefastos para o avanço da educação superior de qualidade: eles mesmos a desqualificam, tal como previsto”.

Reitoria anuncia que é necessário cortar 8% dos gastos em julho

Durante a sessão do Conselho Universitário (Consun) de 31/5, as despesas e receitas do ano de 2005 foram objeto de uma longa apresentação feita pela KPMG – empresa multinacional contratada pela Reitoria para realizar uma auditoria da PUC-SP.

Ao longo da apresentação, o auditor comparava a situação de crise da PUC com as de instituições como Mackenzie, Faap e Metodista, e tentava provar numericamente que o modelo estrutural adotado por tais universidades era mais adequado. A reitora Maura Véras tentou intervir, lembrando que a universidade tinha um histórico importante, além de méritos acadêmicos que não podiam ser ignorados. O auditor logo consentiu: “está na hora de sair do cenário de glórias e entrar nos números”, disse, dando a tônica dos novos tempos.

Alguns conselheiros se incomodaram com a resposta, e reforçaram o argumento de que a situação da PUC não poderia ser reduzida a tais comparações. Entretanto, eles ponderaram que a universidade já havia dado mais do que podia. A apresentação apontou os cursos deficitários e destacou a pós-graduação como um setor de elevados gastos. No debate sobre a questão, cogitou-se uma redução de vagas na pós.

Em seguida, o vice-reitor administrativo Flávio Saraiva apresentou novos números, indicando mais uma vez que será preciso enxugar custos e aumentar receitas. “Precisamos reduzir as despe-

sas ao máximo, mas não estamos pensando em cortar pessoal em julho. Precisamos reduzir em 8% nossas despesas” ressaltou em seguida a professora Maura. Alguns conselheiros consideraram o índice um tanto elevado, e questionaram se a foice não recairia novamente sobre a folha docente. O próprio representante da KPMG havia sugerido o corte de professores, já que um segundo caminho – aumentar as mensalidades – seria impraticável frente à concorrência do mercado (nos últimos quatro anos, o número de faculdades particulares cresceu 44%).

Bolsas de estudo

O conselheiro Eric Calderoni questionou a Reitoria sobre o re-

cém-aberto edital de bolsas de estudo. Nele, são oferecidas bolsas com 70% de desconto, mas nenhuma gratuidade integral, ao contrário do que reivindicavam os estudantes. O vice-reitor comunitário João Décio Passos afirmou que, com os 70%, a Reitoria esperava atender os alunos que estão “mais ou menos na mesma faixa” dos que pedem bolsas integrais.

Dom Cláudio

O Consun também designou uma comissão para conversar com o grão-chanceler Dom Cláudio Hummes, já que o cardeal prefere não se apresentar ao conselho. O grupo é formado por quatro professores, dois funcionários, dois estudantes, a reitora e os três vices.

PUBLICAÇÃO

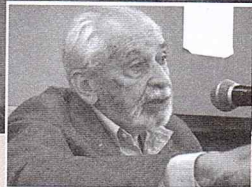
Professor lança livro sobre Design Contemporâneo

O professor Urbano Nojosa, do Departamento de Jornalismo, está lançando o livro *O Design Contemporâneo: o futuro das novas mídias, games e narrativas digitais*. A publicação é uma coletânea de textos de diversos acadêmicos das áreas de Comunicação, Linguística e Tecnologia. Entre eles está a professora Pollyana Ferrari, também do Departamento de Jornalismo, que assina um artigo sobre *Modelos de narrativas digitais*. O próprio professor Urbano participa com o texto *Design Contemporâneo: rupturas e continuidades*. O livro também conta com a participação de Cícero Inácio da Silva, Noah War-

drip-Fruin, José dos Santos Cabral Filho, Paulo H. Ferreira e Manoel Fernandes.

A Faculdade Impacta de Tecnologia é responsável pela publicação, que busca ampliar a discussão em torno das fronteiras das novas tecnologias e sobre como elas se relacionam com a Comunicação em geral. A intenção é debater o tema a partir das inovações e continuidades do mundo pós-moderno, relacionando arte e tecnologia a partir de um resgate teórico, que passa pela discussão sobre o espaço, narrativas digitais e as mudanças ocasionadas pela tecnologia no mercado de trabalho.

Rola na rampa



Semana de Jornalismo na PUC

A conjuntura nacional e internacional e vários aspectos relacionados ao dia-a-dia do jornalista pautaram as mesas de debates da Semana de Jornalismo, que chegou ao fim na sexta-feira, 2/6. Na foto maior, da esquerda para a direita, Erich Beting, Arnaldo Ribeiro, Roberto Thomé, Renato Pompeu e Luiz Carlos Ramos discutem a indústria da Copa do Mundo. No destaque, o jornalista Hélio Fernandes, uma presença marcante no evento. A Semana foi promovida pelo centro acadêmico Benevides Paixão, em conjunto com o Departamento de Jornalismo.

Confira a programação da Videoteca

Duas mostras de filmes continuam em cartaz na Videoteca durante esta semana. No ciclo *Do palco para as telas*, os Beatles roubam a cena na segunda-feira, 5/6, com *Os cinco rapazes de Liverpool*, às 12h, e *A hard day's night - Os reis do iê iê iê*, às 17h. Na terça, é a vez dos filmes que mereceram mais de uma versão, na mostra *Cinema 2 vezes*. Os títulos exibidos serão *Orfeu Negro* (1959), às 12h, e *Perfume de mulher* (1974), às 17h.

PUC-SP abre inscrições para vestibular de inverno

As inscrições para o segundo vestibular de inverno da PUC-SP serão abertas nesta segunda-feira, 5/6, e podem ser feitas até 12/7. As provas serão realizadas no dia 16/7, e a lista com os resultados será divulgada em 24/7. No vestibular deste ano, os novos cursos tecnológicos já entram como opção para os candidatos. Outras informações podem ser obtidas no endereço www.pucsp.br.

Atividades suspensas durante jogos do Brasil

Na primeira fase da Copa do Mundo, duas partidas da seleção brasileira serão disputadas em dias de semana: em 13/6, terça-feira, e 22/6, quinta, ambos às 16h. Nessas datas, a PUC-SP vai suspender suas atividades às 15h, com retorno às 18h45. Os jogos serão exibidos pela Rede PUC em todas as TVs espalha-

das pelo câmpus Monte Alegre. Haverá também quatro aparelhos na Praça de Alimentação. Ainda na primeira fase, o time do Brasil também joga no domingo, 18/6, às 13h. Na Deric e no Hospital Santa Lucinda, a pausa para os jogos fica a cargo das direções locais. Não haverá horários especiais em julho.

Homenagem póstuma a Sílvia Lane

No dia 14/6, às 14h, acontece no Tucarena uma homenagem à professora Sílvia Lane, que faleceu no final de abril. O evento foi preparado pela Faculdade de Psicologia, pelo pós em Psicologia Social e pela equipe de Psicologia Sócio Histórica da PUC-SP. Na ocasião, a vida e a obra da professora serão lembradas.

O Código da Vinci em discussão

O professor Pedro Vasconcellos, do Departamento de Teologia e Ciências da Religião, apresenta nesta semana uma palestra sobre o filme *O Código Da Vinci*. O evento acontece nesta terça-feira, 6/6, às 18h, na sala 134-C (1.º andar do Prédio Novo). Informações: 3670-8070.

Oficinas sobre Educação

O Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) oferece em agosto e setembro duas oficinas que têm por eixo principal a Educação. Os temas dos cursos serão a Formação do Educador Social e a Educação Interdisciplinar de Jovens e Adultos. Os cursos acontecerão nos dias 19 e 26/8, 02, 16 e 23/9. Para inscrições e informações, o NTC pode ser contatado pelos telefones 3864-6503 e 3864-7377.

Seqüestro relâmpago na Ministro Godoy

Na terça-feira, 30/5, às 10h30 da manhã, uma aluna da pós-graduação sofreu um seqüestro relâmpago ao retornar a seu carro, que estava estacionado em frente às escadarias do Prédio Novo. Os três indivíduos que abordaram a estudante mantiveram-na refém por uma hora e meia, período em que fizeram-na sacar dinheiro de vários caixas 24 horas.